

INTERAÇÕES SOCIAIS, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Alex Alves Almeida

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
alex.almeida1@ufmt.br - <http://lattes.cnpq.br/1566929150433521>

Resumo: Investigamos o funcionamento dos sistemas de Inteligência Artificial (IA) na resposta a questionamentos sobre a produção do conhecimento. Para isso, adotamos uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada na análise comparativa das respostas geradas pelos sistemas ChatGPT, Copilot, do Edge, Dealny, do Telegram, Meta AI, do WhatsApp e Grok, do X. A pesquisa foi conduzida em quatro etapas: coleta de dados, categorização, análise e interpretação dos resultados. O objetivo central foi responder a duas perguntas: a inteligência artificial pode produzir conhecimento? E as respostas geradas pela IA podem ser consideradas novos conhecimentos? Concluímos que a IA é um recurso auxiliar e não produz conhecimento. Embora apresente recursos interessantes, como correção ortográfica e tradução de textos, que devem ser utilizados com base em protocolos éticos e respeitando os direitos do autor, a IA não pode ser considerada coautora nem ser referenciada como obra. A IA deve ser vista como um ponto de partida para pesquisas, que devem ser desenvolvidas com um referencial teórico sólido, avaliado e aprovado pela comunidade científica à qual os pesquisadores pertencem.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Produção do conhecimento. Comunidade científica.

Abstract: *We investigated the functioning of Artificial Intelligence (AI) systems in responding to inquiries about knowledge production. To this end, we adopted a qualitative and exploratory approach, based on a comparative analysis of the responses generated by the ChatGPT, Edge Copilot, Dealny on Telegram, Meta AI on WhatsApp, and Grok on X systems. The research was conducted in four stages: data, collection, categorization, analysis, and interpretation of the results. The central goal was to answer two questions: Can Artificial Intelligence produce knowledge? And can the responses generated by AI be considered new knowledge? We concluded that AI is an auxiliary tool and does not produce knowledge. Although it presents interesting features, such as spell-checking and text translation, which should be used based on ethical protocols and respecting the author's rights, AI cannot be considered a co-author nor be referenced as work. AI should be seen as starting point for research, which should be developed with a solid theoretical framework, evaluated and approved by the scientific community to which the researchers belong.*

Keywords: *Artificial Intelligence. Knowledge Production. Scientific Community.*

INTRODUÇÃO

A utilização da inteligência artificial tem dominado os debates sobre o uso da tecnologia, levantando questões éticas, os limites de sua aplicação, direitos autorais e propriedade intelectual. Essas discussões envolvem tanto a produção de textos e traduções quanto as dublagens, nas quais a voz de um dublador pode ser utilizada para finalidades desconhecidas por ele. No campo científico, também se discutem aspectos como a possibilidade de um sistema de inteligência artificial atuar como coautor na produção acadêmica e as formas adequadas de citar respostas geradas por IA. Diante disso, surge a seguinte questão: a inteligência artificial pode produzir conhecimento?

Cabe salientar que a inteligência artificial gera respostas com base nos dados fornecidos pelos usuários, que podem ser compilados para a formulação de novas respostas. No entanto, essas respostas podem ser consideradas como novos conhecimentos?

Para investigar essa questão, propomos um estudo que explorará os conceitos de produção do conhecimento em Psicologia e Educação, ao mesmo tempo que analisaremos o funcionamento de diversas ferramentas de inteligência artificial. Com foco em Terminologia, nossa área de pesquisa no Programa de Mestrado em Estudos de Linguagem, questionaremos os sistemas de IA – ChatGPT, Copilot, do Edge, Dealny, do Telegram, Meta AI, do WhatsApp e Grok, do X – com a pergunta: “O que é a teoria comunicativa da terminologia?”. Nosso objetivo é avaliar como essas ferramentas geram suas respostas e quais referências são utilizadas. Assim, poderemos determinar se a confiabilidade dessas respostas é plena ou se a pesquisa tradicional, com consulta a livros e bases de dados, ainda é indispensável.

1. DESENVOLVIMENTO

1.1 Produção do conhecimento

Para Piaget (1971), a inteligência cognitiva se divide em assimilação e acomodação. A assimilação é a capacidade da criança de integrar

novas informações ao conhecimento já existente, enquanto a acomodação é a reorganização de seus esquemas mentais para incorporar esse novo saber.

O autor cita como exemplo a primeira vez que uma mãe amamenta seu filho. Para que o bebê se alimente, há uma série de tentativas até que ele consiga fazer a sucção do leite do seio da mãe (Piaget, 1971).

Esta assimilação manifesta-se, em primeiro lugar, por uma necessidade crescente de repetição que caracteriza o exercício do reflexo (assimilação funcional) e, em segundo lugar, por essa espécie de reconhecimento totalmente prática ou sensoria-motora que permite à criança a sua adaptação aos diferentes objectos com que os seus lábios entram em contacto (assimilações reconhecedora e generalizadora) (Piaget, 1971, p. 46).

No exemplo apresentado pelo autor, o bebê assimila inicialmente o ato de sugar como um reflexo, mas, com o tempo, seu esquema de sucção se acomoda conforme ele ajusta sua forma de alimentação até alcançar o domínio total da prática.

Conforme Vygotsky (1994), existem duas formas de avaliar o desenvolvimento da criança: sua idade cronológica, calculada a partir de sua data de nascimento, e seu desenvolvimento mental, que pode variar mesmo entre crianças nascidas no mesmo ano.

Em sua teoria da zona de desenvolvimento proximal, Vygotsky (1994) apresenta algumas situações para explicar seu pensamento. Em uma delas, ele faz uma comparação entre duas crianças de 10 anos, contados a partir de sua data de nascimento, e 8 anos sob o aspecto do desenvolvimento mental. O autor propõe um questionamento: embora tenham a mesma idade cronológica, sua capacidade de aprendizagem está no mesmo nível? Caso uma criança, por algum infortúnio, tivesse que faltar à escola por meses, ela retornaria normalmente sem prejuízo no conteúdo abordado durante sua ausência?

Dentro desse contexto, fica evidente a evolução de uma criança capaz de resolver problemas até o nível de 12 anos, enquanto a outra, devido à falta de interação com colegas e professores, permanece com a mesma idade mental que tinha antes de se afastar da escola, ou seja, 8 anos (Vygotsky, 1994).

Quando se demonstrou que a capacidade de crianças com iguais níveis de desenvolvimento mental, para aprender sob a orientação de um professor, variava enormemente, tornou-se evidente que aquelas crianças não tinham a mesma idade mental e o curso subsequente de seu aprendizado, seria, obviamente diferente (Vygotsky, 1994, p. 112).

Segundo o autor, a idade cronológica não é um fator determinante para mensurar o nível de conhecimento, mas sim as experiências adquiridas por meio de interações de diferentes tipos.

A distinção entre as idades cognitivas é chamada por Vygotsky (1994) de zona de desenvolvimento proximal, sendo mediada pela interação social e pela colaboração com adultos ou colegas mais experientes.

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 1994, p. 112).

Embora Jean Piaget (1896-1980) e Lev Semjonovitch Vygotsky (1896-1934) pertencessem a correntes teóricas diferentes – Piaget, ao construtivismo, e Vygotsky, ao sociointeracionismo –, ambos concordavam que a construção do pensamento ocorre por meio de interações, seja com o ambiente (no caso do construtivismo) ou por meio das relações sociais (no interacionismo).

Popper (2012) não considerava a indução um método científico válido. Para o autor, o empirismo não é capaz de confirmar uma verdade universal de forma definitiva. Embora a indução possa ser usada na formulação de hipóteses, a ciência avança por meio da testabilidade e da falsificação dessas hipóteses, e não por sua mera confirmação mediante experimentos.

O problema da indução também pode ser apresentado como a indagação acerca da validade ou verdade de enunciados universais que encontrem base na experiência, tais como as hipóteses e os sistemas teóricos das ciências empíricas. Muitas pessoas acreditam, com efeito, que a verdade desses enunciados universais é “conhecida através da experiência”; contudo, está claro que a descrição de uma experiência – de uma observação, ou do

resultado de um experimento – só pode ser um enunciado singular e não um enunciado universal (Popper, 2012, p. 28).

Para o filósofo austríaco-britânico Karl Raimund Popper (1902-1994), criador do racionalismo crítico, a ciência avança pela eliminação de hipóteses falsas, por meio do processo de falsificação. Na sua visão, não existe uma verdade universal definitiva, pois o conhecimento científico está em constante revisão e aprimoramento.

De acordo com Polanyi (1966), o ser humano sabe muito mais do que consegue expressar. Para o pesquisador húngaro-britânico, grande parte do que aprendemos ou realizamos não pode ser descrito em palavras. Ele exemplifica essa ideia com a habilidade de reconhecer um rosto em meio a centenas de pessoas. O ser humano, ao identificar um rosto familiar na multidão, muitas vezes não consegue descrever verbalmente suas características fisionômicas, enquanto um sistema de reconhecimento facial opera com base em dados previamente armazenados.

Polanyi (1966) defende que o conhecimento tácito desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento. Para o autor, o reconhecimento facial e outras formas de percepção não dependem apenas de informações explícitas ou da retenção de imagens no cérebro, mas resultam da soma de experiências adquiridas ao longo da vida. Esse tipo de conhecimento, embora essencial, muitas vezes não pode ser totalmente verbalizado.

1.2 Inteligência Artificial

O termo inteligência artificial foi criado pelo matemático e cientista da computação americano John McCarthy (1927-2011). Para McCarthy (2007), a IA é a ciência e a engenharia da criação de máquinas inteligentes, especialmente aplicações inteligentes. Ela está relacionada à tarefa semelhante de usar computadores para compreender a inteligência humana, sem se limitar a métodos biologicamente observáveis.

Lee (2019) explica o funcionamento da inteligência artificial:

Fundamentalmente, esses algoritmos usam grandes quantidades de dados de um domínio específico para tomar uma decisão que otimiza um resultado desejado. Isso é feito através de treino para reconhecer padrões e

correlações profundamente internas, conectando os muitos pontos de dados ao resultado desejado. Esse processo de busca de padrões é mais fácil quando os dados são rotulados com o resultado desejado - “gato” versus “não gato”; “clicado” versus “não clicado”; “jogo vencido” versus “jogo perdido”, podendo, então basear-se no seu amplo conhecimento dessas correlações - muitas das quais são invisíveis ou irrelevantes para os observadores humanos - para tomar melhores decisões do que um humano conseguiria (Lee, 2019, seção 5, par. 2).

Alan Turing (1912-1954) criou um teste para avaliar a capacidade de uma máquina de simular a inteligência humana. No Teste de Turing, ocorre uma interação por meio de perguntas e respostas entre um humano e um computador. A máquina é considerada bem-sucedida se suas respostas forem tão semelhantes às de um humano que o avaliador não consiga distinguir qual delas foi fornecida pelo computador e qual foi dada pelo humano (Russel; Norvig, 2004).

Para que um sistema seja capaz de realizar interações com humanos, ele deve ser capaz de:

Processamento da linguagem natural: para permitir que ele se comunique com sucesso em seu idioma natural;

Representação do conhecimento: para armazenar o que sabe ou ouve;

Raciocínio automatizado: para usar as informações armazenadas com a finalidade de responder a perguntas e tirar novas conclusões;

Aprendizado de máquina: para se adaptar a novas circunstâncias e para detectar e extrapolar padrões (Russel; Norvig, 2004, p. 4).

Perguntamos ao ChatGPT se ele seria aprovado no teste de Turing e a resposta foi:

Provavelmente, sim! O Teste de Turing mede se uma máquina pode imitar a inteligência humana a ponto de ser indistinguível de um humano em uma conversa. Como posso manter diálogos naturais, contextualizar informações e responder de forma coerente, eu poderia enganar muitos avaliadores por um tempo.

Por outro lado, se alguém fizer perguntas mais específicas para detectar padrões mecânicos, como autoconsciência, criatividade espontânea ou experiências sensoriais próprias, meu “disfarce” pode cair. Quer tentar me testar? (OpenAI, 2025).

Embora os sistemas de inteligência artificial consigam interagir com relativa facilidade com seres humanos, as informações contidas em sua base de dados são limitadas, e suas respostas obedecem a padrões baseados na experiência do usuário. Portanto, não há criação autônoma de respostas pelo sistema de IA; suas interações são fundamentadas nas informações armazenadas em sua base.

O dicionário Caldas Aulete traz a definição de autor como:

1. Criador de obra literária, artística ou científica: A autora acaba de lançar mais um livro.
2. Pessoa responsável por uma invenção ou descoberta; DESCOBRIDOR; INVENTOR.
3. Pessoa que faz, realiza, comete, um ato ou fato (autor do crime/gol/incêndio).
4. Por metonímia, obra de autor (1): Só lia autores contemporâneos (Dicionário Caldas Aulete, 2025).

A Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, dispõe no art. 11 que: “Autor é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica” (Lei nº 9.610, 1998, art. 11).

Portanto, nenhum sistema de inteligência artificial pode ser referido como coautor de uma obra literária, pois o conhecimento humano é construído por meio de experiências empíricas e teóricas, com observações do mundo ao seu redor e interações entre indivíduos. A IA é uma excelente ferramenta de apoio para pesquisas iniciais, correções ortográficas e até mesmo traduções para o entendimento de textos. No entanto, traduzir um texto e disponibilizá-lo na internet sem o consentimento do autor configura crime de plágio, conforme previsto no art. 29 da Lei nº 9.610. Art. 29. Depende de autorização prévia e expressa do autor a utilização da obra, por quaisquer modalidades, tais como: “IV - a tradução para qualquer idioma” (Lei nº 9.610, 1998, art. 29). O art. 184 da Lei nº 10.695, de 1º de julho de 2003, estabelece que a pena para quem violar a lei de direitos autorais pode ser de detenção entre três meses e um ano ou punição de natureza pecuniária imposta pelo Estado (multa).

1.3 O que é Teoria Comunicativa da Terminologia?

Maria Teresa Cabré, após anos de estudo e prática sobre a Teoria Geral da Terminologia de Eugen Wüster – que, devido ao seu falecimento precoce, não teve a oportunidade de discutir sua teoria –, concluiu que a abordagem de Wüster é reducionista e propôs uma revisão da teoria idealizada pelo pesquisador austríaco. “La TGT se basa en una pretendida homogeneidad y universalidad del conocimiento especializado y en el deseo de unificación de las formas de expression, que no confirman los dados empiricos, con excepción de algunos pocos âmbitos”¹ (Cabré, 2005, p. 127).

Cabré (2005) propõe mudanças na Teoria Geral da Terminologia para adequá-la à prática do trabalho terminológico. Assim, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) foi criada pela linguista espanhola para preencher as lacunas deixadas pela teoria de Wüster.

*En líneas generales, la teoría que proponemos pretende dar cuenta de los términos como unidades singulares y la vez similares a otras unidades de comunicación, dentro de un esquema global de representación da realidad, admitiendo la variación conceptual y denominativa, y teniendo en cuenta la dimension textual y discursiva de los términos*² (Cabré, 2005, p. 139).

Perguntamos aos sistemas de inteligência artificial o que é Teoria Comunicativa da Terminologia, e as respostas foram:

ChatGPT
<p>A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) foi desenvolvida por Maria Teresa Cabré nos anos 1990 e representa uma abordagem inovadora para o estudo dos termos e da terminologia. Diferente das abordagens tradicionais, que viam os termos como elementos fixos e descontextualizados, a TCT propõe uma visão mais dinâmica e multifuncional da terminologia.</p> <p>Princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia</p> <p>1. Caráter multifuncional do termo</p> <ul style="list-style-type: none">A TCT reconhece que os termos podem ser utilizados em diferentes situações comunicativas e não apenas em contextos especializados. Assim, um termo pode ser empregado tanto por especialistas quanto por leigos, com diferentes graus de precisão e formalidade.

Continua...

¹ A TGT baseia-se em uma suposta homogeneidade e universalidade dos conhecimentos especializados, assim como em um desejo de unificação das formas de expressão, que não são confirmados por dados empíricos, exceto em alguns domínios.

² Em termos gerais, a teoria que propomos busca compreender os termos como unidades singulares e, ao mesmo tempo, semelhantes a outras unidades de comunicação, em um esquema global de representação da realidade. Além disso, admite a variação conceitual e denominativa, levando em consideração a dimensão textual e discursiva dos termos.

2. Integração da terminologia na linguística geral

- A TCT rompe com a ideia de que a terminologia é um sistema separado da língua comum. Em vez disso, ela defende que a terminologia faz parte do sistema linguístico e está sujeita às mesmas variações que ocorrem na língua geral.

3. Influência do contexto na variação terminológica

- Os termos não possuem um significado estático e universal. Eles podem variar conforme o contexto de uso, a intenção comunicativa do falante e o público-alvo da comunicação.

4. Perspectiva sociocognitiva

- A TCT reconhece que os termos refletem não apenas conceitos técnicos, mas também o conhecimento e a experiência dos falantes. Isso significa que a terminologia é um fenômeno social, que se adapta às necessidades comunicativas de diferentes grupos.

Diferenças em relação a outras teorias terminológicas

- **Teoria Geral da Terminologia (TGT)**, de Wüster:
 - Considera a terminologia como um sistema rígido, baseado em conceitos unívocos e estáveis.
 - Prioriza a normalização e a padronização terminológica.
 - Se baseia na lógica formal e na categorização fixa dos conceitos.
- **Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)**, de Cabré:
 - Enxerga a terminologia como um fenômeno dinâmico e contextual.
 - Aceita a variação terminológica e o uso dos termos em diferentes registros.
 - Integra a terminologia aos estudos linguísticos, considerando, aspectos discursivos e cognitivos.

Aplicações da TCT

A TCT tem grande relevância para diversas áreas, como:

- **Tradução e interpretação:** ajuda a compreender as variações terminológicas e a adequação dos termos ao público-alvo.
- **Lexicografia e elaboração de dicionários terminológicos:** contribui para a inclusão de variações e usos contextuais dos termos.
- **Gestão do conhecimento em organizações:** facilita a adaptação da terminologia conforme as necessidades comunicativas dos profissionais.
- **Ensino de línguas para fins específicos:** permite uma abordagem mais flexível e comunicativa da terminologia em disciplinas técnicas.

A TCT, portanto, amplia o escopo dos estudos terminológicos, reconhecendo a natureza dinâmica da comunicação especializada e a necessidade de adaptação da terminologia ao contexto de uso.

O ChatGPT apresenta um resumo da Teoria Comunicativa da Terminologia e se revela um excelente ponto de partida para uma pesquisa. Ao questionarmos sobre a fonte da informação, a resposta foi:

A explicação que forneci tem base nos princípios apresentados por Maria Teresa Cabré em seus trabalhos sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Uma das principais referências sobre o tema é: CABRÉ, Maria Teresa. La terminología: representación y comunicación. Barcelona: IULA-UPF, 1999.

Além disso, o desenvolvimento da TCT pode ser encontrado em diversos artigos acadêmicos e capítulos de livros sobre terminologia e linguística aplicada. Caso precise de uma citação específica ou de um artigo para embasar sua pesquisa, posso ajudá-lo a buscar referências mais detalhadas (OpenAI, 2025).

O rodapé do ChatGPT apresenta uma informação importante: “O ChatGPT pode cometer erros. Considere verificar informações importantes” (OpenAI, 2025). Como ponto de partida, o ChatGPT é muito útil, pois permite que o pesquisador inicie sua investigação a partir das informações fornecidas, testando sua veracidade, corrigindo eventuais erros e confirmando os acertos com referências precisas.

Copilot do Edge

A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) é uma abordagem desenvolvida para o estudo da terminologia, focando nas necessidades comunicativas e na interação entre os usuários de termos especializados. Diferentemente de outras teorias que priorizam a descrição sistemática e o armazenamento de termos, a TCT enfatiza o papel da terminologia em contextos reais de comunicação, destacando como os termos são usados para transmitir conhecimento em situações específicas. Essa teoria considera fatores como:

- **Contexto de uso:** Como e onde os termos são aplicados em diferentes domínios.
- **Interdisciplinaridade:** A interação entre diferentes áreas do conhecimento e como os termos transitam entre elas.
- **Usuário da terminologia:** A experiência e as necessidades dos profissionais e especialistas que utilizam os termos.

A ideia principal é que a terminologia não é fixa ou estática, mas dinâmica e adaptável às situações comunicativas e às necessidades dos usuários.

Você está explorando esse tema como parte de um estudo ou pesquisa? Posso ajudar a aprofundar em alguma área específica disso! 😊

O Copilot oferece uma versão condensada da Teoria Comunicativa da Terminologia, comparada ao ChatGPT. No entanto, o sistema também fornece opções para que o usuário explore o tema de maneira mais aprofundada.

Quando perguntado sobre a fonte utilizada para emitir a resposta, o Copilot informou:

Minha resposta foi baseada em uma síntese de informações sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), uma abordagem bem estabelecida em estudos de terminologia. Contudo, não utilizei uma fonte específica para compô-la. Se você estiver procurando informações de uma referência confiável ou autor acadêmico, posso fazer uma pesquisa na web para

encontrar dados mais específicos e citáveis. Quer que eu faça isso? (Microsoft Copilot, 2025).

No entanto, o Copilot não alerta os usuários sobre a necessidade de verificar as informações, como faz o GPT. Ainda assim, o próprio sistema admite que suas respostas são geradas a partir de buscas realizadas na web. É importante ressaltar que o pesquisador não deve considerar as informações produzidas por inteligência artificial como verdades absolutas.

A utilização das ferramentas de correção ortográfica, tanto do Copilot quanto do ChatGPT, pode contribuir significativamente para a estética do texto. No entanto, é imprescindível que o autor, ao redigir, seja rigoroso na apresentação das informações, evitando o uso de polissemias e priorizando a precisão vocabular, mesmo que isso resulte em alguma repetição. Isso porque as inteligências artificiais tendem a complementar conteúdos de forma automática, o que pode comprometer a clareza do texto ao inserir informações não expressamente mencionadas pelo autor.

Meta AI WhatsApp

A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) é uma abordagem teórica que estuda a relação entre a linguagem e a comunicação em contextos especializados, como ciência, tecnologia, medicina, direito, etc.

Principais características:

1. **Foco na comunicação:** A TCT enfatiza a importância da comunicação eficaz em contextos especializados.
2. **Análise da linguagem:** Estuda a linguagem utilizada em diferentes áreas, considerando seus aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos.
3. **Terminologia:** Examina a criação, uso e gestão de termos especializados em diferentes contextos.
4. **Interdisciplinaridade:** A TCT combina conceitos e métodos de diversas áreas, como linguística, comunicação, ciência da informação e estudos da linguagem.

Objetivos:

1. **Compreender a comunicação especializada:** Analisar como a linguagem é utilizada em contextos específicos.
2. **Desenvolver teorias e modelos:** Criar frameworks teóricos para entender a comunicação especializada.
3. **Melhorar a comunicação:** Propor estratégias para melhorar a comunicação em contextos especializados.

Aplicações:

1. **Terminologia:** Desenvolvimento de terminologias especializadas.
2. **Tradução:** Auxílio na tradução de textos especializados.
3. **Comunicação científica:** Melhoria da comunicação em contextos científicos e acadêmicos.
4. **Educação:** Desenvolvimento de materiais didáticos e cursos de formação em comunicação especializada.

A IA desenvolvida pela Meta organiza as informações em tópicos, de maneira semelhante ao GPT, destacando suas características, objetivos e aplicações. No entanto, o sistema não informa aos usuários que as informações fornecidas devem ser confirmadas. Além disso, não apresenta opções adicionais para aprofundar o conhecimento sobre o assunto, como o Copilot faz. Ao ser questionado sobre a fonte das informações geradas, a resposta foi:

A informação sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) foi baseada em conhecimentos gerais e estudos acadêmicos na área da linguística e comunicação. No entanto, não há uma fonte específica citada para essa informação.

Se você está procurando por informações mais detalhadas ou específicas sobre a TCT, recomendo consultar fontes acadêmicas confiáveis, como:

- Artigos científicos em periódicos especializados
- Livros e capítulos de livros sobre linguística e comunicação
- Sites de instituições acadêmicas e de pesquisa
- Bases de dados científicas, como Google Acadêmico ou Scopus

Essas fontes podem fornecer informações mais precisas e atualizadas sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia (Meta IA, 2025).

A resposta da IA da Meta deixa claro que as informações geradas são extraídas diretamente da web, sem apresentar uma fonte precisa. A correção ortográfica da Meta IA não é eficiente, pois, em vez de corrigir problemas de pontuação, eliminar repetições e ajustar erros gramaticais em português, ela frequentemente faz comentários sobre o texto do usuário.

Dealni ChatGPT Telegram

A Teoria Comunicativa da Terminologia é uma abordagem que vai além da simples catalogação de termos e busca entender como a terminologia se insere no contexto da comunicação especializada. Essa teoria enfatiza a importância da relação entre sinais e significados, levando em conta a interação entre os especialistas, o contexto em que a comunicação ocorre e as necessidades dos usuários da terminologia.

Aqui estão alguns pontos principais sobre essa teoria:

1. **Contexto e Uso:** A terminologia não é apenas um conjunto de palavras ou expressões, mas deve ser entendida dentro do contexto em que é utilizada. Isso inclui o ambiente, os participantes da comunicação e os objetivos da interação.
2. **Processo Comunicativo:** A teoria considera a terminologia como parte de um processo comunicativo mais amplo, onde a clareza e a precisão são fundamentais para uma comunicação eficaz entre os especialistas e o público leigo.
3. **Interatividade:** A teoria também aborda a interatividade, ou seja, como os termos são discutidos, estabelecidos e modificados através de diálogos entre os especialistas e outros stakeholders.

Continua...

4. **Função de Mediação:** A terminologia atua como uma ferramenta de mediação que facilita a compreensão entre diferentes áreas de conhecimento e entre especialistas e não especialistas.

Essa abordagem é especialmente valiosa em áreas como a tradução, a terminologia multilíngue e a comunicação técnica, onde a precisão no uso de termos é crucial para evitar mal-entendidos.

Você está estudando essa teoria ou apenas curioso sobre o tema?



A resposta da Dealni, o gato do Telegram, apresenta um formato semelhante ao do Copilot, oferecendo informações diretas, sem as segmentar por tópicos, e deixando espaço para que o usuário faça mais perguntas ou aprofunde o assunto. A Dealni é bastante interativa, e suas respostas se aproximam de interações humanas, enquanto o chat do WhatsApp adota um tom mais impessoal. A Dealni realiza uma correção ortográfica adequada; no entanto, reforçamos que, ao solicitar uma correção ortográfica a qualquer sistema de IA, o autor deve ter cuidado com a precisão das informações escritas, evitando ao máximo a polissemia, para que sua ideia não seja distorcida e não leve a interpretações distantes da sua intenção original.

Ao ser questionada sobre a fonte das informações que apresenta, a resposta da Dealni foi:

Minhas informações sobre a teoria comunicativa da terminologia são baseadas em uma ampla gama de fontes acadêmicas, artigos, e literatura sobre comunicação e terminologia, até outubro de 2023. A teoria comunicativa da terminologia, que enfatiza a importância da comunicação no processo de criação e uso de termos, é fundamental para entender como os especialistas se comunicam em diversos campos. Para uma explicação mais detalhada, posso sugerir revisar literaturas acadêmicas, como aquelas de autores que atuam na área de terminologia e comunicação. Se precisar de algo mais específico, me avise! 📖 🗨️ (Telegram Messenger, 2025).

Mais uma vez, observamos que o sistema de IA faz compilações de uma série de informações na web para criar respostas aos questionamentos dos usuários. O conhecimento foi gerado por um autor, pessoa física, e foi resumido pelo sistema para que o usuário tenha conhecimento geral sobre os assuntos questionados.

Grok X

A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) é um modelo teórico desenvolvido por Maria Teresa Cabré, uma linguista espanhola, que busca explicar a terminologia não apenas como um conjunto de termos técnicos ou especializados, mas como um fenômeno linguístico inserido em contextos comunicativos específicos. Essa teoria integra aspectos da linguística, da sociolinguística e da pragmática, enfatizando o uso da terminologia em situações reais de comunicação, especialmente em áreas de conhecimento especializado, como ciência, tecnologia e profissões.

Princípios Fundamentais:

Dimensão Comunicativa: A TCT considera que os termos não existem isoladamente, mas são usados por falantes em contextos sociais e profissionais para transmitir conhecimento. Assim, a função comunicativa é central para entender como a terminologia opera.

Multidimensionalidade: Os termos possuem três dimensões principais:

Cognitiva: relacionada ao conceito que representam em um domínio específico.

Linguística: como unidades lexicais dentro de uma língua, sujeitas a regras gramaticais e semânticas.

Social: seu uso depende de comunidades discursivas (ex.: médicos, engenheiros) e de fatores como cultura e contexto.

Flexibilidade: Diferentemente de abordagens mais rígidas que veem a terminologia como algo fixo e unívoco, a TCT reconhece que os termos podem variar em significado e forma dependendo do contexto, da intenção do usuário e do público-alvo.

Foco no Discurso Especializado: A teoria se aplica especialmente a discursos técnicos e científicos, onde a precisão e a clareza são essenciais, mas também considera a interação entre especialistas e não especialistas.

Diferença em Relação a Outras Teorias:

A TCT se distingue da abordagem tradicional da terminologia, como a Escola de Viena (liderada por Eugen Wüster), que priorizava a padronização e a univocidade dos termos para evitar ambiguidades. Cabré, por outro lado, argumenta que a terminologia é dinâmica e reflete as necessidades comunicativas de seus usuários, sendo influenciada por fatores sociais e culturais.

Aplicação Prática

A TCT é amplamente usada em áreas como tradução, lexicografia, elaboração de glossários e gestão de conhecimento. Por exemplo, ao criar um dicionário técnico, um terminólogo que segue a TCT levaria em conta não apenas os conceitos, mas também como os termos são usados em situações reais e por diferentes comunidades.

O Grok apresenta a resposta por tópicos. Aqui podemos notar que apenas o ChatGPT e o Grok se aprofundam um pouco mais, mencionando as diferenças entre a Teoria Geral da Terminologia e a Teoria Comunicativa da Terminologia, inclusive citando o nome de sua autora, Maria Teresa Cabré.

Perguntamos ao Grok qual é a fonte que ele utiliza para elaborar suas respostas, e ele nos informou:

Minha resposta é baseada em conhecimento consolidado sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia, desenvolvido a partir de textos e estudos acadêmicos amplamente reconhecidos, em especial os trabalhos de Maria Teresa Cabré, que é a principal referência sobre o tema. Não dependo de uma única fonte específica, mas de uma síntese de informações disponíveis

até o momento, incluindo publicações acadêmicas, livros e artigos sobre terminologia e linguística aplicada. Como meu conhecimento é continuamente atualizado, ele reflete o entendimento mais recente do assunto até março de 2025. Se você quiser uma referência mais específica, como um livro ou artigo, posso sugerir que consulte obras como “La Terminología: Representación y Comunicación” de Cabré, que é um marco na área. Você gostaria que eu buscasse algo mais concreto na web ou em outro lugar? (X Corp, 2025).

O Grok, assim como os demais sistemas de IA analisados, utiliza textos produzidos e publicados em canais eletrônicos para construir suas respostas. Além disso, o Grok realiza correção ortográfica. Tanto o Grok quanto o ChatGPT indicam o livro de Maria Teresa Cabré, “*Terminología: Representación y Comunicación*”, como fonte para pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia sempre contribuiu para o progresso científico e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. A evolução tecnológica permitiu que, mesmo a longas distâncias, as pessoas estivessem mais próximas. Além disso, a medicina preventiva, com o auxílio da tecnologia, avançou de tal modo que fez a expectativa de vida aumentar, permitindo que as pessoas aproveitassem melhor a vida após a aposentadoria.

No entanto, a evolução tecnológica trouxe um certo comodismo, levando algumas pessoas a questionarem se os sistemas automatizados podem fazer tudo por elas, exigindo o mínimo de esforço.

De se destacar que a inteligência artificial é um excelente recurso para aqueles que produzem conhecimento, mas trata-se apenas de uma ferramenta. Ela pode substituir dicionários, enciclopédias e dicionários de sinônimos e de línguas, além de criar imagens, sons e vozes. No entanto, a produção do conhecimento vai muito além disso.

Desde a primeira infância, o ser humano começa a se desenvolver por meio de interações com outras pessoas e com o mundo ao seu redor. O conhecimento explícito, testado e comprovado, não é a única fonte de saber. O conhecimento tácito, oriundo de sentimentos e experiências subjetivas, também contribui para a formação da inteligência.

Nenhum sistema de IA será capaz de reproduzir emoções humanas. A sensibilidade do cientista é parte fundamental na produção do conhecimento.

Isso não significa que devemos abandonar os sistemas automatizados, mas sim aprender como funcionam e utilizar seus recursos da melhor forma possível.

Concluindo, a IA é um recurso auxiliar e não produz conhecimento. Portanto, não pode aparecer como coautora de uma produção nem ser referenciada como obra. A IA deve ser encarada como um ponto de partida para uma pesquisa, que deve ser elaborada com um referencial teórico sólido, avaliado e aprovado pela comunidade científica à qual pertence.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.695, de 1º de julho de 2003**. Altera e acresce parágrafo ao art. 184 e dá nova redação ao art. 186 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, alterado pelas Leis nºs 6.895, de 17 de dezembro de 1980, e 8.635, de 16 de março de 1993, revoga o art. 185 do Decreto-Lei nº 2.848, de 1940, e acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.695.htm. Acesso em: 28 mar. 2025.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología**: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada, 2005.

DICIONÁRIO CALDAS AULETE. Rio de Janeiro: Lexicon, 2025. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/Autor>. Acesso em: 28 mar. 2025.

LEE, Kai Fu. **Inteligência Artificial**: como os robôs estão mudando o mundo, a forma como amamos, nos relacionamos, trabalhamos, e vivemos. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019. ebook. Disponível em: **Inteligência artificial - Kai-Fu Lee - Google Livros**. Acesso em: 27 mar. 2025.

MCCARTHY, John. **What is artificial intelligence?** John McCarthy's Original Website, Stanford, 12 nov. 2007. Disponível em: <http://jmc.stanford.edu/articles/whatisai/whatisai.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

META. Social Metaverse Company. **META IA**. Cambridge: Meta Platforms, 2025. Disponível em: [whatsapp.com](https://www.whatsapp.com). Acesso em: 29 mar. 2025.

MICROSOFT. **Copilot**. Redmond, WA: Microsoft, 2025. Disponível em: <https://copilot.microsoft.com/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

OPENAI. **ChatGPT**. San Francisco: OpenAI, 2025. Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

PIAGET, Jean. **O nascimento da Inteligência na criança**. Tradução de Manuel Maria Soares. Lisboa: Delachaux & Niestlé S.A., 1971.

- POLANYI, Michael. **The tacit dimension**. New York: Doubleday, 1966.
- POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2012.
- RUSSEL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência artificial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- TELEGRAM MESSENGER. **Dealni ChatGPT**. Tortola: Telegram, 2025. Disponível em: <https://web.telegram.org/>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- VYGOTSKY, Lev Semjonovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos mentais superiores**. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afêche. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- X Corp. **Grok**. Bastrop: X, 2025. Disponível em: <https://x.com/>. Acesso em: 29 mar. 2025.